

Metalúrgicos e Ford não chegam a acordo

Empresa oferece até 10 salários de indenização aos 2,8 mil demitidos

Sindicalista aposta na rejeição unânime da proposta na segunda-feira

São Bernardo do Campo - Não houve acordo na negociação entre o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, Luiz Marinho, e o diretor de Recursos Humanos da Ford, Carlos Augusto Marino, sobre as 2,8 mil demissões na fábrica de São Bernardo do Campo. A Ford ofereceu indenizações aos demitidos que variam de 2,5 salários da função até dez salários,

dependendo do tempo de casa.

O sindicalista colocará esta proposta em votação durante assembléia na segunda-feira, mas adiantou que espera recusa unânime tanto dos empregados quanto dos dispensados. Até agora, 120 trabalhadores já assinaram homologações, ou seja, desistiram de lutar por seus empregos.

Segundo o diretor da Ford, não há condições de reintegrar os demais porque a fábrica precisa se tornar mais competitiva. "Muitas vezes amputa-se o pé para salvar o organismo como um todo", disse. "Isso é dolorido, mas às vezes é necessário". Ele afirmou que as negociações continuarão na semana que vem.

Audiência

O presidente Fernando Henrique Cardoso telefonou para o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, Luiz Marinho, e prometeu uma audiência na quarta ou na quinta-feira. Na pauta do encontro,



CARLOS Marino: sem condições de reintegrar dispensados

as demissões na Ford, o projeto de renovação de frota e o de redução emergencial do IPI para veículos. O sindicalista deu a informação ontem, ao término da negociação com a montadora.

O diretor de Recursos Humanos da Ford afirmou que

acha natural a pressão política em torno do enxugamento de 41% do efetivo. Ele disse acreditar que nenhuma autoridade venha com "imposições" sobre empresas e que está pronto a explicar com detalhes a necessidade de enxugamento do quadro.